

# GOO027

A cidade é feita de casas. Analogamente, é uma biblioteca. Espaço sem limite definido que contém uma série de livros (casas), mais ou menos organizados, onde as estantes (infraestruturas públicas) apoiam a sua organização e identificação por parte do leitor (cidadão). A biblioteca-cidade só existe porque há livros-casas.

Afigura-se, então, a casa como programa a apontar como solução para resolver o vazio urbano, inserido na lógica de tecido contínuo.

Não se trata de resolver uma zona informe, sem carácter e desenho. É antes um exercício de desenho de um lote não ocupado, num assumir da sua condição urbana, das relações que estabelece com as ruas com que se confronta.

Um espaço aberto, de uso público que não seria usado como ligação, tornar-se-ia redundante se tivermos em conta a proximidade com o cruzamento entre as duas ruas. Mais do que garantir permeabilidade entre é necessário assegurar acesso a.

Definiu-se que o lote teria três programas definidores da sua estratégia de ocupação e de uso. A habitação como programa primário, numa continuação da frente da rua como espaço da casa, o comércio em relação directa com a rua e a sua vivência diária, e a escola, na figura de infantário, como programa que preenche o interior da parcela, dando-lhe propósito. Na frente de maior amplitude (rua de Cedofeita) optou-se pela colocação de um edifício que contenha o programa habitacional e o comércio, numa clara intenção de jogo entre carácter de rua e volumetria envolvente. O infantário aparece na zona mais profunda do lote e vem assinalar a sua presença na rua dos Bragas, definindo uma entrada para o interior do espaço. Entendemos que o infantário é um programa capaz de gerar vida no seio do lote, tornando-o útil para a cidade.

Este exercício aparece como oportunidade de repensar o actual fascínio pelo espaço intersticial, fugaz de apropriação, que põe em causa a definição da cidade como textura composta por uma massa mais ou menos homogénea de espaços de habitar, primários na existência humana.

Fica reassegurada a intenção de fazer cidade, pelo correcto posicionamento das peças que a compõem.

